A ESCOLA

DE MIGUEL M. ABRAHÃO

DRAMA HISTÓRICO EM DOIS ATOS

ABRAHÃO, MIGUEL M.

Copyright© 1981 by Miguel M. Abrahão

Todos os direitos desta edição reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida por qualquer processo eletrônico ou mecânico, fotocopiada ou gravada sem autorização expressa do editor. Código Penal, artigo 184 e §§; Lei nº 6.895, de 17 de dezembro de 1980 e Lei n.º 5.988, de 14 de dezembro de 1973.

Esta obra possui uma proteção física contra cópias xerográficas.

Abrahão, Miguel M.

A Escola/ Miguel M. Abrahão, Rio de Janeiro, RJ.

REG. Junto à Biblioteca Nacional Nº. 77.941

TEXTO ADMINISTRADO PELA SBAT (SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS)

Publicado sob licença de Daniel G. M. Abrahão

CENÁRIO:

A ação se desenrola em uma escola privada, nos anos de 1930. Construído sob os moldes românticos, o prédio nos dá a impressão de extrema austeridade em todos os seus detalhes. À esquerda, vemos a sala de aula com todos os aparatos necessários: carteiras e quadro negro. Uma porta a separa do corredor, ao centro. No fundo deste corredor, uma porta que dará para o pátio do colégio. Ao lado, à direita, uma outra porta conduzirá à saleta do Reverendo Otto, que, com muito requinte, adornada por um candelabro, possuirá uma escrivaninha, uma estante e cadeiras.

ABRAHÃO, MIGUEL M.

PERSONAGENS:

PROFESSOR BOLÍVAR BUENO: 43 anos. Professor de História

REVERENDO OTTO STOCKHAUSEN:68 anos. Diretor do "Wolfgang Schubert"

PEDRO ROCHA TEIXEIRA: Rapaz dos 12 anos aos 16 anos

JUAREZ LOPES: Rapaz dos 12 anos aos 16 anos

NILO MACEDO: Rapaz dos 12 anos aos 16 anos

PROFESSORA SUZY: 27 anos. Professora de Geografia

PROFESSORA ROSÁRIO: 35 anos. Professora de Literatura

SENHORITA CATARINA:43 anos. Assistente de direção

PROFESSORA EDNA: 25 anos. Professora substituta de História

REVERENDO KRAMILLER: Membro da Junta Diretiva do "Wolfgang Schubert"

REVERENDO MARCOS: Membro da Junta Diretiva do "Wolfgang Schubert"

MISS LINA: Membro da Junta Diretiva do "Wolfgang Schubert"

PROFESSOR SCHIMIDT: 56 anos. Professor de Inglês

ABRAHÃO, MIGUEL M.

Luiz: Aluno do "Wolfgang Schubert". Rapaz dos 12 anos aos 16 anos

Professores e alunos do colégio

ATO 1

ABRAHÃO, MIGUEL M.

CENA 1

"Mais uma vez as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se novamente e se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam-me; não me dão o direito de defesa".

(ACENDEM AS LUZES)

(Todos em cena, na sala de aula, menos Bolívar)

REVERENDO OTTO:

Willkommene, *geehrte* Kinder! Bem-vindos! Eu sou o reverendo Otto Stockhausen, conselheiro espiritual e diretor do Wolfgang Schubert. Vocês, da Turma A, iniciam hoje uma nova etapa das suas vidas. Começarão a receber a educação que os tornará aptos para enfrentar o mundo que os espera. Um mundo hostil e pecaminoso. (Tom) Durante este ano caminharemos, lado a lado, em busca de uma meta – (Grita) *Gott, Treue und Nation*!

TODOS: (em voz alta)

Deus, Fidelidade e Nação!

REVERENDO OTTO:

Privilegierter! Sim, isso é que são: privilegiados! São poucos os que podem estar aí, nesse lugar que cada um de vocês ocupa nesta sala, para se desenvolverem espiritualmente. São poucos aqueles que podem ter acesso à cultura, infelizmente. E vocês serão, no futuro, os guias dessas pobres almas que, por infortúnio da vida, não puderam também estar aqui. Vocês têm uma missão muito importante predestinada pelo Criador: ajudar a engrandecer nossa Pátria e dar a mão a um irmão que sofre, conduzindo-o eficazmente

pelos caminhos da vida. Serão os homens de amanhã chamados a tomarem muitas decisões importantes que não afetarão apenas suas vidas, mas também a de vizinhos, parentes e amigos. E estamos confiantes que todos os frequentadores de nossa escola estarão preparados e de maneira consciente exercerão a tarefa que o bom Deus determinar para cada um de vocês. (Pausa) E lembrem-se: se sentirem a necessidade de conversar com um amigo, não hesitem em me procurar, pois eu estarei sempre lá, na minha humilde salinha, para ao menos lhes dar uma palavra de conforto e a bênção de Deus. Obrigado!

TODOS:

Amém!

REVERENDO OTTO:

Turma A, do ginásio! Peço que aguarde em silêncio a chegada do professor Mestre Doutor Bolívar Bueno, que será o professor de História Geral e do Brasil de vocês! (Sai de cena)

(Entra Bolívar. todos se levantam)

BOLÍVAR:

Bom dia!

TODOS:

Bom dia!

BOLÍVAR:

Sentem-se! (Todos obedecem) Eu sou o professor Bolívar Bueno. Meu ofício é ensinar-lhes História e meu dever é prepará-los para a vida a fim de que a enfrentem sem preconceitos. Vocês são tolos burgueses os quais transformarei em homens. Sendo como humildes flores, meu dever será o de fazê-los desabrocharem e se voltarem para o sol que os iluminará com todo o seu esplendor. Consagro minha vida a vocês. Sempre o fiz! Minha vida foi completamente dedicada a meus alunos. Devemos dedicar nossas vidas a uma causa e eu a dediquei ao ensino. Por isso sou professor! Fui professor ontem, sou-o hoje e sempre o serei! Nasci para isso! E nunca me casei! Nunca me casei, para melhor desempenhar o meu ofício, a minha função: a de mestre e educador! (Pausa. Senta-se.) E é por isso que estou aqui! Estou aqui com uma missão divina: a de formá-los homens capazes e leais. (Tom) Muitos de vocês já me conheciam e a recíproca é a mesma. Mas há alguns alunos novos os quais eu gostaria de conhecer melhor! Você, por exemplo, como se chama?

JUAREZ:

Juarez Lopes!

BOLÍVAR:

Oh, muito bem, Juarez Lopes. De onde é e quantos anos tem?

JUAREZ:

Eu sou de Recife, Pernambuco e tenho doze anos!

PEDRO: (entre os dentes, para Juarez)

Cabeça chata! Cabeça chata!

ABRAHÃO, MIGUEL M.

BOLÍVAR:

Recife! Que bela cidade! Praias maravilhosas... Palco da nossa história! Ponto máximo do Brasil colonial. Conheci uma moça em Recife em minhas últimas férias por lá. Muita bela, muita elegante... São muito fervorosas as pernambucanas. Vivi intensamente um grande amor em Recife no ano de 1910. Eu ainda era imaturo, inconsequente. Um jovem despertando para os segredos da vida. Mas descobri o amor em Recife. Um amor sublime, um amor antigo... um amor carnal e espiritual que se completavam mutuamente. Durante um mês, estive no céu. Passeávamos e vivíamos juntos. Éramos como "Marília e Dirceu", "Bentinho e Capitu", "Romeu e Julieta". Mas o destino foi cruel, inclemente e sangrento. Não nos queria juntos. Ela adoeceu. Adoeceu profundamente.... Durante uma semana, permaneceu apática em seu leito. E eu, durante a semana, fiquei ao seu lado. Rezava... Rezava a Deus para que não a tirasse de mim.

NILO: (chorando)

Perdi minha mãe cedo, também!

PEDRO:

Fica quieto, manteiga derretida!

BOLÍVAR:

Mas Deus a queria ao seu lado e, no domingo, ela faleceu. Chovia! Chovia a cântaros... Desse dia em diante, por muito tempo, minha felicidade desceu ao túmulo com ela. E hoje, ainda penso nela, nessa moça, pois foi o meu primeiro e grande amor. E Recife foi o palco da nossa tragédia, como Verona o fora de Romeu e Julieta!

PEDRO (para Nilo):

Pare de chorar, seu maricas!

BOLÍVAR:

O que houve com você, Nilo?

PEDRO:

Acho que ele se emocionou com a história. É um maricas!

BOLÍVAR: (com fúria)

Não senhor! Não é um maricas! É um homem! É um homem com sentimentos puros e sublimes. O choro é um dom divino e só os homens que atingiram certo grau de maturidade e receberam a bênção do criador, choram. Os que não o conseguem, são meros, meros espantalhos, animaizinhos grosseiros e inconsequentes! Nilo é um homem. Um verdadeiro homem! (Pausa. Retoma a serenidade) Desde aquelas férias, nunca mais estive em Recife. Também, nunca mais viajei pelo Brasil. Tenho viajado muito pelo mundo, em busca de cultura. Culturas antigas, modernas e contemporâneas! Sua família toda se mudou para cá, Juarez Lopes?

JUAREZ:

Sim! Meu pai faleceu no ano passado...

BOLÍVAR:

Oh, é uma pena! Meus pêsames!

JUAREZ:

Obrigado! Mas meu pai faleceu ano passado e minha irmã, minha mãe e eu viemos para o Rio. Dizem que aqui é "da moléstia", quer dizer, um bom lugar para se viver!

BOLÍVAR:

Sim, sim! Por ser a capital da república, esta cidade, "cidade maravilhosa", apresenta um grande desenvolvimento, facilitando a vida, Além disso, oferece uma infinidade de diversões, excitantes e exóticas, bem razoáveis para garotinhos da sua idade!

PEDRO:

E o que o senhor chama de exótica, professor Bolívar?

BOLÍVAR:

Tudo. A própria vida carioca é exótica! Niterói, com seus mistérios, é exótico. Enfim, tudo é exótico nesta São Sebastião do Rio de Janeiro. Vejam o Corcovado...

PEDRO:

E as mulheres? São exóticas também?

BOLÍVAR:

Como não? As cariocas personificam o próprio erotismo... Quero dizer, exotismo! (Sorri).

JUAREZ:

Mas as pernambucanas são bem mais belas!

BOLÍVAR:

Oh, Juarez Lopes! Você está me saindo bem precoce e saliente em suas observações. Não deixe o reverendo Otto Stockhausen ouvi-lo, pois ele é muito ignorante no seu puritanismo! (Os alunos riem-se) Oh, vejo que você já se recuperou da sua crise... pequena crise existencial, Nilo. Já está sorrindo!

NILO:

Foi besteira minha. Eu... eu me descontrolei! Lembrei-me de minha mãe que faleceu assim que nasci...

BOLÍVAR:

Eu sinto muito! Mas não creio que você tenha se descontrolado não! Apenas demonstrou que é humano e que tem sentimentos. Os sentimentos são puros e nobres e só os homens realmente dignos choram.

PEDRO:

Choram os maricas!

BOLÍVAR:

Pedro! Como é que você pode ser tão vulgar e inconsequente? Tão frívolo e calculista? Tão sobrecarregado de sentimentos mesquinhos? Você é fruto desta maldita sociedade capitalista. Pois senão, de que modo poderia...? Nilo não é um maricas! Ele é um nobre e este é o meu ofício: formar homens

nobres e leais. Leais para com seus amigos... Leais para com seus parentes e leais para comigo! A lealdade é o lema do dia! Todos vocês devem ser leais! E eu gosto de trabalhar com alunos leais... Quando tiverem alguma coisa para me dizer, seja ela boa ou ruim, não pensem duas vezes. Digam de chofre, sem pestanejar. Nada temam! Não sou como esses professores caquéticos e paranoicos frustrados, que recorrem ao uso da palmatória, por não aceitarem sua inépcia. Acima de tudo, sejam leais!

(BLACK-OUT)

CENA 2

"Precisam sufocar minha voz e impedir minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e, principalmente, os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de espoliação dos grupos econômico-financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci".

(ACENDEM AS LUZES)

(Saleta do reverendo Otto)

(Estão em cena o reverendo Otto e Bolívar)

REVERENDO OTTO:

Mandei chamá-lo para acertamos alguns detalhes que passaram em branco o ano passado, mas que, este ano, precisam ser corrigidos.

BOLÍVAR:

De que está falando, reverendo Otto?

REVERENDO OTTO:

Tenho notado que algo de estranho se passa com o senhor e seus alunos...

BOLÍVAR: (sentando-se):

Sou mais um amigo para eles do que um mestre... Aliás, Wolfgang Schubert, o fundador de nossa escola, aprovaria esta minha conduta!

ABRAHÃO, MIGUEL M.

REVERENDO OTTO:

Sim, eu sei! Mas sinto-os muito diferentes depois que passam pela sua turma. Eles... eles amadurecem rapidamente! Vão muito além do que seria o aceitável e indicado para a idade deles... E eu creio, professor Bolívar, que o senhor é o responsável por essa precocidade. Desculpe-me a franqueza, mas não gosto de rodeios. E, tanto a Junta Diretiva do "Wolfgang Schubert", como eu mesmo, estamos muito preocupados.

BOLÍVAR:

E o que vossa reverendíssima chama de "desenvolvidos"?

REVERENDO OTTO:

Bem... Choca-me até pensar em tal assunto. Não sei se estava a par do que ocorreu em 29 de setembro de 1931. Não o chamei na data em questão, porque não relacionei o fato ao senhor... Mas, nessas férias de verão, chegaram-me aos ouvidos certas maledicências que não pude deixar de averiguar se eram procedentes ou não...! Bem, oh, é tão desagradável...

BOLÍVAR:

Sim! Prossiga, reverendo...

REVERENDO OTTO:

Bem, vamos nos ater aos fatos! Em 29 de setembro, um aluno deste estabelecimento de ensino foi surpreendido pela senhorita Catarina, nossa assistente e "caça - gazeteiros", num dos vários reservados de nosso colégio, sublimando a vida de maneira impudica, num ato horrível em deferência a Eros, deus do amor!